

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



AULA Nº:

**O PERÍODO HELENÍSTICO I:
CINISMO E EPICURISMO**



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

22/06/2020

- **As quatro causas** – Temos a tendência natural, segundo Aristóteles, de nos buscar o por quê de todas as coisas. Em outras palavras, buscamos os princípios e as condições que constituem determinados fenômenos. Enfim, queremos a saber a causa das coisas. A metafísica, pois, é a “busca das causas primeiras”. São quatro as causas referentes ao mundo do devir:

A causa material: é a matéria, o substrato material.

A causa formal: a sua forma ou essência.

A causa final: a finalidade para qual uma coisa é feita. Todas as coisas tendem a realizar o seu ser.

A causa eficiente: a causa motora. O agente realizador.

6.(UNCISAL 2012) No contexto da Filosofia Clássica, Platão e Aristóteles possuem lugar de destaque. Suas concepções, que se opõem, mas não se excluem, são amplamente estudadas e debatidas devido à influência que exerceram, e ainda exercem, sobre o pensamento ocidental. Todavia é necessário salientar que o produto dos seus pensamentos se insere em uma longa tradição filosófica que remonta a Parmênides e Heráclito e que influenciou, direta ou indiretamente, entre outros, os racionalistas, empiristas, Kant e Hegel.

Observando o cerne da filosofia de Platão, assinale nas opções abaixo aquela que se identifica corretamente com suas concepções.

- A) A dicotomia aristotélica (mundo sensível X mundo inteligível) se opõe radicalmente as concepções de caráter empírico defendidas por Platão.
- B) A filosofia platônica é marcada pelo materialismo e pragmatismo, afastando-se do misticismo e de conceitos transcendentais.
- C) Segundo Platão a verdade é obtida a partir da observação das coisas, por meio da valorização do conhecimento sensível.
- D) Para Platão, a realidade material e o conhecimento sensível são ilusórios.
- E) As concepções platônicas negam veementemente a validade do Inatismo.

O período helenístico é constituído por um processo de integração entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos ocidentais. O termo helenismo (ou período helenístico) indica o período que vai da morte de Alexandre Magno até o final do século I a. C., tendo como consequências a difusão da língua e da cultura grega em todo o mediterrâneo e no vizinho Oriente e o desaparecimento da **pólis**. Substitui-se a vida pública (**pólis**) grega pela vida privada como centro das reflexões filosóficas. Temos a substituição do homem-cidadão (**polites**) pelo homem-indivíduo. É neste contexto que devem ser entendidas as escolas do período helenístico. Temos, essencialmente, uma reflexão de cunho ético, havendo como escopo precípuo a busca pela felicidade, entendida como ataraxia, aponia, autarquia, apatia, epoché, enfim, a serenidade da alma.

As mais importantes escolas helenísticas, para o ENEM são: o Cinismo, o Epicurismo, o Estoicismo e o Ceticismo.

1. (CESGRANRIO 2005) O helenismo é um período da história da filosofia que se caracteriza pela

- A) exclusividade que dá à dimensão prática da filosofia, em contraposição à dimensão investigativa das filosofias platônica e aristotélica
- B) importância que confere à lógica, à ética e à estética, como investigações necessárias para se alcançar a satisfação individual ou felicidade
- C) centralidade que atribui à ética, em meio a significativas teorizações sobre a natureza, em um momento de crescente desagregação da pólis grega
- D) valorização do indivíduo e sua ação, em detrimento da investigação lógica, fundamental em uma perspectiva como a de Aristóteles
- E) predominância de sistemas metafísicos voltados para a busca do bem comum, em oposição às perspectivas epistemológicas de Platão e Aristóteles.

PERÍODO HELENÍSTICO

Conseqüência política: o desmoronamento da importância sociopolítica da *Pólis*.

As *pólis* não decidem mais os seus destinos, passam a integrar um vasto império onde o poder está centralizado (perda da liberdade política)

O homem grego tornou-se súdito.

PERÍODO HELENÍSTICO

Durante o conturbado Período Helenístico, o homem deixou de ser o componente mais importante de uma comunidade restrita para se tornar um simples súdito de vastos impérios. A perda da importância política individual fez muitos se dedicarem cada vez mais à busca da felicidade pessoal.

2. O período helenístico caracterizou-se por um processo de interação cultural entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos orientais conquistados. Neste período destacaram-se duas novas escolas filosóficas: o estoicismo e o hedonismo. Nesse contexto, os estoicos defendiam:

- A) Que o ser humano devia buscar o prazer da vida.
- B) Que o prazer estava vinculado ao bem.
- C) Um espírito de completa austeridade moral e física.
- D) A realização de uma conduta virtuosa.
- E) O domínio das paixões.

DIÓGENES DE SINOPE



1. CINISMO

O fundador do cinismo é Antístene, mas o seu principal expoente foi Diógenes de Sinope, o qual, de acordo com a tradição, morava dentro de um barril. Antístenes nasceu e viveu em Atenas entre os anos 444 e 365 a.C. e foi discípulo de Górgias, com qual estudou retórica e, posteriormente, seguidor de Sócrates. **Os cínicos rejeitavam todas as convenções sociais e atuavam uma crítica radical ao convencionalismo da moral grega.** Esta crítica cínica tinha como escopo fundamentar a virtude na simplicidade dos hábitos, na contenção das necessidades e, principalmente, na apatia em relação às coisas matérias e aos objetos sensíveis. A polêmica iniciada pelos sofistas contra o convencionalismo das leis (***nomos***), transforma-se com os cínicos em uma rejeição total das regras de convivência social e política. Desprezavam as instituições sociais (matrimônio e cidade, por exemplo) e proclamavam-se cidadãos do mundo (cosmopolitismo). O ideal de vida eram a autarquia (o bastar-se a si mesmo) e a apatia (insensibilidade, o desprezo das emoções).

1. EPICURISMO

Epicuro de Samos, (Samos 341 – Atenas, 270/271 a. C.). Fundador de uma das mais importantes escolas filosóficas do período helenístico, chamada também de “O jardim”, porque estava situada em um jardim ligado ao prédio em que Epicuro habitava.

a) O principal interesse de Epicuro é, essencialmente, ético. O que devemos fazer para alcançar a felicidade? Defendia uma vida de prazer moderada pela razão como caminho para alcançar a felicidade. Para Epicuro, a liberdade é sempre o desvio de uma fatalidade.

b) TIPOS DE PRAZER:

- **Prazeres naturais e necessários** – são aqueles ligados à conservação do indivíduo às exigências elementares do homem. Por exemplo, comer, beber, vestir-se, dormir. Estes prazeres levam à felicidade.
- **Prazeres naturais e não necessários** – em verdade, são variações dos prazeres naturais e necessários, tais como, comer alimentos refinados, vestir roupas caras. Estes prazeres podem conduzir ao sofrimento.
- **Prazeres não naturais e não necessários** – nunca podem ser alcançados e plenamente e degeneram em uma busca infinita. A busca pelo poder, pela fama, pela riqueza, pela beleza, são alguns exemplos.

c) O TETRAPHÁRMAKON – Os quatro remédios ou a receita para a felicidade. Estas quatro frases simbolizam o resumo da suprema sabedoria humana.

- Não há nada a temer quantos aos deuses.
- Não há necessidade de temer a morte.
- A felicidade é possível.
- Podemos escapar à dor.

d) IDEAL DE VIDA:

- **Ataraxia** – ausência de perturbação, tranquilidade da alma.
- **Aponia** – ausência de dor.

- Todo desejo incômodo e inquieto se dissolve no amor da verdadeira filosofia.
- Habitua-te a pensar que a morte nada é para nós, visto que todo o mal e todo o bem se encontram na sensibilidade: e a morte é a privação da sensibilidade.
- O limite da magnitude dos prazeres é o afastamento de toda a dor. E onde há prazer, enquanto existe, não há dor de corpo ou de espírito, ou de ambos

3. (ENEM 2014) Alguns dos desejos são naturais e necessários; outros, naturais e não necessários; outros, nem naturais nem necessários, mas nascidos de vã opinião. Os desejos que não nos trazem dor se não satisfeitos não são necessários, mas o seu impulso pode ser facilmente desfeito, quando é difícil obter sua satisfação ou parecem geradores de dano. (EPICURO DE SAMOS. Doutrinas principais. In: SANSON, V F. Textos de filosofia. Rio de Janeiro: Eduff, 1974).

No fragmento da obra filosófica de Epicuro, o homem tem como fim

- A) alcançar o prazer moderado e a felicidade.
- B) valorizar os deveres e as obrigações sociais.
- C) aceitar o sofrimento e o rigorismo da vida com resignação.
- D) refletir sobre os valores e as normas dadas pela divindade.
- E) defender a indiferença e a impossibilidade de se atingir o saber.

4. (ENEM 2018) *A quem não basta pouco, nada basta.*

(EPICURO. **Os pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1985).

Remanescente do período helenístico, a máxima apresentada valoriza a seguinte virtude:

- A) Esperança, tida como confiança no porvir.
- B) Justiça, interpretada como retidão de caráter.
- C) Temperança, marcada pelo domínio da vontade.
- D) Coragem, definida como fortitude na dificuldade.
- E) Prudência, caracterizada pelo correto uso da razão.